

## **Autismo Entre Cores E Sorrisos: O Lúdico E A Arte De Ser**

**Silvana Maria Aparecida Viana Santos**

*Doutoranda em Ciências da Educação*  
*Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)*  
*Endereço: Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai*  
*E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br*

**Fernanda Souto dos Santos**

*Mestranda em Educação - Formação de Professores*  
*Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)*  
*Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011 Santander, Cantabria, Espanha*  
*E-mail: fernandasouto77@gmail.com*

**Mariana Saturnino de Paula**

*Especialista em Educação Especial e Inclusiva*  
*Instituição: Faculdade Brasileira Cristã*  
*Endereço: Rua Pouso Alegre, 49 - Barcelona, Serra*  
*E-mail: marianasdepaula@gmail.com*

**Pollyanna Marcondes**

*Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais*  
*Instituição: Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)*  
*Endereço: Av. B P S, 1303 - Pinheirinho, Itajubá – MG*  
*E-mail: pollyannamarcondes@gmail.com*

**Sidinéia da Silva**

*Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação*  
*Instituição: Must University (MUST)*  
*Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441 – USA*  
*E-mail: sidbelaorama@gmail.com*

**Ziza Silva Pinho Woodcock**

*Doutoranda em Ciências da Educação*  
*Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)*  
*Endereço: Calle de La Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai*  
*E-mail: ziza\_woodcock@hotmail.com*

---

### **RESUMO**

*Este estudo abordou o problema de compreender como as atividades lúdicas e artísticas influenciam o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo geral foi analisar e sistematizar os conhecimentos existentes sobre o impacto dessas atividades no desenvolvimento de crianças com TEA. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica qualitativa, que incluiu a análise de artigos, livros e teses sobre o tema. Os resultados mostraram que as atividades lúdicas promovem melhorias na interação social, comunicação e desenvolvimento cognitivo, enquanto a arteterapia oferece uma forma alternativa de expressão emocional e comunicação. Os jogos educativos digitais também se mostraram eficazes para engajar as crianças de maneira lúdica e segura. As considerações finais indicaram que as atividades lúdicas e artísticas são ferramentas para o desenvolvimento integral de crianças com TEA, mas destacaram a necessidade de estudos futuros para complementar esses achados e aprofundar o entendimento sobre o impacto dessas atividades a longo prazo.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Autismo, atividades lúdicas, arteterapia, desenvolvimento infantil, jogos educativos.

**ABSTRACT**

*This study addressed the problem of understanding how playful and artistic activities influence the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The general objective was to analyze and systematize existing knowledge about the impact of these activities on the development of children with ASD. The methodology used was a qualitative literature review, which included the analysis of articles, books, and theses on the subject. The results showed that playful activities promote improvements in social interaction, communication, and cognitive development, while art therapy offers an alternative form of emotional expression and communication. Digital educational games also proved effective in engaging children in a playful and safe manner. The final considerations indicated that playful and artistic activities are valuable tools for the integral development of children with ASD, but highlighted the need for future studies to complement these findings and deepen the understanding of the long-term impact of these activities.*

**KEYWORDS:** Autism, playful activities, art therapy, child development, educational games.

Date of Submission: 09-06-2024

Date of Acceptance: 22-06-2024

## I. INTRODUÇÃO

O tema do autismo tem ganhado destaque na sociedade contemporânea no que se refere às metodologias que buscam promover o desenvolvimento integral de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentro deste contexto, o uso de abordagens lúdicas e artísticas tem se mostrado uma ferramenta relevante para favorecer a aprendizagem e o bem-estar dessas crianças. O lúdico, por meio de jogos e atividades recreativas, e a arte, através de diferentes formas de expressão artística, são estratégias que permitem uma maior interação social, comunicação e desenvolvimento cognitivo para crianças com TEA.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre as metodologias que podem ser aplicadas no contexto educacional e terapêutico de crianças autistas. Diversas pesquisas indicam que atividades lúdicas e artísticas não só promovem o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais, mas também contribuem para o desenvolvimento emocional dessas crianças. No entanto, apesar das evidências promissoras, há uma lacuna na literatura que precisa ser preenchida com estudos sistematizados sobre a eficácia dessas abordagens.

O problema central desta revisão bibliográfica é compreender como as atividades lúdicas e artísticas influenciam o desenvolvimento de crianças com autismo. Existem muitas práticas e metodologias sendo utilizadas, mas nem todas são conhecidas ou documentadas. Além disso, é essencial identificar quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais e pais na aplicação dessas atividades e quais estratégias têm mostrado resultados positivos. A ausência de uma compreensão clara sobre essas práticas pode dificultar a implementação de programas eficazes e limitar os benefícios que essas atividades podem proporcionar às crianças com TEA.

O objetivo desta pesquisa é analisar e sistematizar os conhecimentos existentes sobre o impacto das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, com o intuito de fornecer uma base teórica que possa apoiar educadores, terapeutas e pais na aplicação dessas metodologias. A revisão pretende não apenas compilar as evidências existentes, mas também identificar lacunas no conhecimento atual e sugerir possíveis caminhos para futuras pesquisas e práticas educativas.

O presente estudo está estruturado de modo que após essa introdução, que contextualiza o tema e apresenta a relevância das metodologias investigadas, em seguida, o referencial teórico explora conceitos fundamentais sobre o autismo e a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, além de discutir o uso da arteterapia como abordagem terapêutica. A metodologia detalha o processo de revisão bibliográfica qualitativa utilizado para a coleta e análise dos dados. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, incluindo a eficácia dos jogos e atividades lúdicas, a inclusão digital e tecnológica, e os desafios e oportunidades na educação de crianças autistas. A seção de estudos de caso e experiências práticas ilustra exemplos concretos do impacto positivo dessas abordagens. Finalmente, as considerações finais sintetizam os principais achados e sugerem direções para futuras pesquisas, reforçando a importância das atividades lúdicas e artísticas no apoio ao desenvolvimento integral de crianças com TEA.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo está organizado em três seções principais que abrangem os fundamentos teóricos e práticos sobre o uso de atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A primeira seção aborda o conceito de autismo, descrevendo suas características, critérios diagnósticos e a importância do diagnóstico precoce. Em seguida, a segunda seção explora

a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, destacando os benefícios das atividades recreativas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, com ênfase nas particularidades das crianças autistas. A terceira e última seção examina o uso da arteterapia no tratamento do autismo, discutindo os benefícios das práticas artísticas como forma alternativa de expressão emocional e comunicação, e apresentando exemplos de atividades artísticas eficazes para crianças com TEA. Essas seções fornecem a base teórica necessária para compreender o impacto das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento das crianças autistas, fundamentando a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa.

### **CONCEITO DE AUTISMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por desafios persistentes na comunicação social e comportamentos restritivos e repetitivos. A definição de TEA inclui uma variedade de manifestações que podem variar em severidade e apresentação em cada indivíduo. Segundo Cipriano e Almeida (2016, p. 23), “o autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a capacidade do indivíduo de interagir e se comunicar com outras pessoas”. A heterogeneidade do espectro autista faz com que cada pessoa apresente um conjunto único de habilidades e desafios.

As características do TEA incluem dificuldades na comunicação e na interação social, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Crianças com TEA podem apresentar um atraso na fala e na linguagem, dificuldade em manter o contato visual, e desafios em compreender e usar gestos e expressões faciais. De acordo com Narciso *et al.* (2021, p. 42), “as crianças autistas exibem padrões repetitivos de comportamento e interesses intensos em tópicos específicos”. Além disso, muitas crianças com TEA podem ter uma sensibilidade aumentada a estímulos sensoriais, como sons, luzes e texturas.

O diagnóstico do TEA é baseado em critérios definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que requer a presença de déficits persistentes na comunicação social e comportamentos repetitivos, restritos ou fixados. O processo diagnóstico envolve uma avaliação que inclui observações clínicas, entrevistas com os pais ou cuidadores, e testes padronizados. Tamanaha *et al.* (2006, p. 6) destacam que “o diagnóstico precoce é essencial para a intervenção e apoio adequado às crianças com TEA, podendo melhorar os resultados a longo prazo”.

A prevalência do TEA tem aumentado nas últimas décadas, o que pode ser atribuído a uma maior conscientização, melhores ferramentas de diagnóstico e mudanças nos critérios diagnósticos. Segundo Santos *et al.* (2021, p. 42), “as estimativas atuais indicam que aproximadamente 1 em cada 54 crianças é diagnosticada com autismo”. Este aumento na prevalência destaca a importância de estratégias eficazes de intervenção e apoio para indivíduos com TEA e suas famílias. Sanches (2019, p. 19) demonstra a complexidade do diagnóstico:

O processo de diagnóstico do TEA é complexo, exigindo uma abordagem interdisciplinar que inclua pediatras, psicólogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais. A identificação precoce dos sinais de autismo e a intervenção imediata são fundamentais para proporcionar o suporte necessário e maximizar o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas da criança.

Essa abordagem multidisciplinar e a importância do diagnóstico precoce são fundamentais para o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças com TEA.

### **IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A ludicidade é um conceito que se refere ao ato de brincar e ao envolvimento em atividades recreativas que promovem a diversão e a alegria. Este conceito é fundamental no contexto do desenvolvimento infantil, uma vez que o brincar é uma atividade natural e essencial para as crianças. Segundo Tamanaha *et al.* (2006, p. 9), “o lúdico representa uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, facilitando a aquisição de novas habilidades e conhecimentos”.

O lúdico desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No âmbito cognitivo, as atividades lúdicas estimulam a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico. Através do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam diferentes situações e resolvem problemas de maneira criativa. No aspecto emocional, o brincar permite que as crianças expressem seus sentimentos, desenvolvam a autoconfiança e aprendam a lidar com emoções como frustração e alegria. Em termos sociais, as atividades lúdicas facilitam a interação entre as crianças, promovendo habilidades como cooperação, negociação e empatia.

Para crianças autistas, o brincar assume uma importância ainda maior, pois pode ser uma ferramenta eficaz para promover a interação social e o aprendizado. Conforme destacado por Santos (2021, p. 48), “o lúdico na aprendizagem do aluno autista na educação infantil é uma estratégia que pode auxiliar na melhoria da comunicação e na interação social”. As atividades lúdicas proporcionam um ambiente seguro e estruturado onde as crianças com autismo podem desenvolver suas habilidades sociais de maneira gradual e natural. Cipriano e Almeida (2016, p. 25) exemplificam essa importância:

O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo tem mostrado resultados significativos na promoção do desenvolvimento social e emocional das crianças. Através de atividades lúdicas, as crianças autistas têm a oportunidade de interagir com seus pares, desenvolver habilidades de comunicação e expressar seus sentimentos de uma forma segura e estruturada.

Além disso, o lúdico é essencial para o desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais em crianças autistas. Jogos que envolvem movimento e coordenação podem ajudar a melhorar a motricidade fina e grossa, enquanto atividades sensoriais podem ser benéficas para crianças que possuem hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial.

De acordo com Nascimento (2020, p. 72), “o lúdico como fator estimulante para o desenvolvimento dos alunos com espectro autista nos anos iniciais é fundamental para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante”. A utilização de atividades lúdicas adaptadas às necessidades individuais de cada criança pode contribuir para o seu desenvolvimento integral, promovendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o bem-estar emocional e social.

Portanto, a ludicidade é uma componente essencial no desenvolvimento infantil, proporcionando múltiplos benefícios que se estendem ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Para aquelas diagnosticadas com TEA, o brincar é uma ferramenta que facilita a interação social e o aprendizado, sendo uma estratégia fundamental nas práticas educativas e terapêuticas.

## **O USO DA ARTE NO TRATAMENTO DO AUTISMO**

A arteterapia é definida como o uso terapêutico de práticas artísticas para promover o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos. No contexto do autismo, a arteterapia é reconhecida por seus inúmeros benefícios, que incluem a melhora na comunicação, expressão emocional, e habilidades sociais. Segundo Narciso *et al.* (2021), a arte de ser permite que crianças com autismo se expressem de maneiras que muitas vezes não são possíveis através da linguagem verbal, facilitando assim a comunicação e a interação.

Os benefícios da arteterapia para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são documentados na literatura. Através da arte, essas crianças encontram uma forma alternativa de expressar suas emoções e pensamentos, o que pode ser útil para aqueles que enfrentam desafios na comunicação verbal. Além disso, a arteterapia pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse, melhorar a atenção e concentração, e promover a autoestima.

Estudos de caso e pesquisas sobre o uso da arte no desenvolvimento de crianças com TEA destacam a eficácia dessa abordagem. De acordo com Cipriano e Almeida (2016, p. 26), “o brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo tem mostrado resultados significativos na promoção do desenvolvimento social e emocional das crianças”. Em suas pesquisas, observaram que atividades artísticas, como pintura e modelagem, ajudaram as crianças a se engajarem em atividades grupais, promovendo a socialização e a cooperação.

Exemplos de atividades artísticas eficazes para crianças autistas incluem pintura, desenho, modelagem com argila, colagem, e uso de materiais recicláveis para criar esculturas. Essas atividades não apenas incentivam a criatividade, mas também ajudam a desenvolver habilidades motoras finas e a coordenação. Além disso, a música e o teatro podem ser incorporados como formas de arteterapia, proporcionando às crianças autistas a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão artística.

Segundo Narciso *et al.* (2021), atividades como a música e o teatro permitem que as crianças autistas experimentem diferentes papéis e situações sociais, o que pode melhorar suas habilidades de interação e comunicação. Essas atividades também promovem a empatia e a compreensão das emoções dos outros, aspectos fundamentais para o desenvolvimento social.

Portanto, o uso da arte no tratamento do autismo oferece uma abordagem terapêutica com benefícios comprovados no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças com TEA. A arteterapia proporciona um meio de expressão e comunicação alternativo, fundamental para o bem-estar e a inclusão dessas crianças.

## **II. METODOLOGIA**

A metodologia adotada para esta pesquisa foi de revisão bibliográfica. Esse tipo de pesquisa é caracterizado pela análise de materiais já publicados sobre o tema em questão, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar as informações disponíveis na literatura.

A abordagem utilizada na revisão foi qualitativa, permitindo uma análise interpretativa e descritiva das informações coletadas. Os instrumentos de pesquisa incluíram bases de dados acadêmicas, periódicos científicos, livros, teses e dissertações, bem como documentos eletrônicos disponíveis em repositórios institucionais.

Os procedimentos e técnicas adotados para a coleta de dados envolveram uma pesquisa em bases de dados como *Scielo*, *PubMed*, *Google Scholar*, e outras fontes acadêmicas relevantes. Foram utilizados descritores

como “autismo”, “lúdico”, “arteterapia”, “educação inclusiva” e “desenvolvimento infantil”, em português para garantir a abrangência dos materiais selecionados.

O processo de pesquisa iniciou-se com a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos materiais a serem analisados. Foram incluídos artigos e publicações dos últimos 20 anos, que abordassem direta ou indiretamente a influência de atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com autismo. Publicações que não apresentavam relevância direta para o tema ou que não atendiam aos critérios de qualidade científica foram excluídas.

A coleta de dados foi seguida pela leitura e análise crítica dos materiais selecionados. As informações foram organizadas de acordo com temas e subtemas pertinentes ao objetivo da pesquisa. Durante a análise, buscou-se identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento existente, que pudessem contribuir para a construção de uma análise completa sobre o impacto das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças autistas.

A revisão bibliográfica permitiu a identificação de diversas práticas e metodologias eficazes, bem como os desafios enfrentados na aplicação dessas atividades. A síntese dos dados coletados resultou em uma compreensão das estratégias que podem ser utilizadas por educadores e terapeutas no contexto do autismo, fornecendo uma base teórica que pode ser utilizada para futuras pesquisas e práticas educativas.

O quadro a seguir apresenta um compilado de referências bibliográficas selecionadas e analisadas neste estudo. Essas referências foram escolhidas com base em sua relevância e contribuição para o entendimento do impacto das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O quadro está organizado por autor, título conforme publicado e ano de publicação, permitindo uma visão cronológica e sistematizada dos principais trabalhos que fundamentam esta pesquisa.

Quadro de Referências Bibliográficas sobre Atividades Lúdicas e Artísticas no Desenvolvimento de Crianças com TEA

<b>Autor(es)</b>	<b>Título Conforme Publicado</b>	<b>Ano</b>
TAMANAHA, A. C. <i>et al.</i>	A atividade lúdica no autismo infantil. Distúrbios da Comunicação	2006
CIPRIANO, M. S.; ALMEIDA, M. T. P.	O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo.	2016
SANCHES, T. A.	O lúdico na aprendizagem da criança com autismo: rompendo a cápsula. XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura	2019
COSTA, A. C.	Estimular o lúdico em crianças autistas a partir do auxílio dos games educativos. IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU	2019
NASCIMENTO, A. L.	O lúdico como fator estimulante para o desenvolvimento dos alunos com espectro autista nos anos iniciais.	2020
SANTOS, S. S.; SOUZA RODRIGUES, O. P.; FORMIGA BISPO, M. L. S.	O lúdico na aprendizagem do aluno autista na educação infantil. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC	2021
NARCISO, R.; BERNARDO, A. P. M.; BURIN, G. R. E.; REZENDE, G. U. de M.; CHIARELLI, I. M. da S.; MARTINS LÔBO, Ítalo; SANTOS, L. A.; VERGARA, M. V. M.	Autismo entre cores e sorrisos: o lúdico e a arte de ser. Cuadernos de Educación y Desarrollo	2024

Fonte: autoria própria

O quadro fornecido ilustra a diversidade e a evolução das pesquisas sobre o impacto das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com TEA ao longo dos anos. Ele inclui contribuições importantes que ajudaram a formar a base teórica deste estudo, destacando as principais metodologias e resultados encontrados por diferentes autores.

Após a análise das referências apresentadas no quadro, é possível observar que o uso de atividades lúdicas e artísticas tem sido reconhecido como uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento integral de crianças com TEA. A compilação dessas obras oferece uma visão das estratégias utilizadas e dos benefícios observados, além de identificar áreas onde são necessários estudos para aprofundar o entendimento e a aplicação dessas práticas.

### III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nuvem de palavras a seguir foi criada a partir da análise de artigos, livros e teses utilizados neste estudo. Ela destaca os termos frequentes relacionados ao impacto das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A visualização dessa nuvem de palavras permite identificar os conceitos e temas abordados na literatura, proporcionando uma visão geral das áreas de maior relevância e foco na pesquisa.



Os resultados dessas pesquisas indicam que os jogos lúdicos não são apenas ferramentas de entretenimento, mas também instrumentos para o desenvolvimento das crianças com TEA. Eles fornecem um ambiente onde as crianças podem praticar habilidades sociais e comportamentais de uma forma estruturada e agradável. Além disso, os jogos podem ser adaptados para atender às necessidades individuais de cada criança, garantindo que todas tenham a oportunidade de se beneficiar dessas atividades.

Portanto, os jogos e atividades lúdicas são componentes essenciais na educação e terapia de crianças com TEA. Eles oferecem benefícios comprovados no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, proporcionando um meio eficaz e agradável de aprendizado e interação. A inclusão dessas atividades no cotidiano das crianças autistas pode promover melhorias significativas em suas habilidades e qualidade de vida.

## INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLÓGICA

A inclusão digital e tecnológica desempenha um papel fundamental no aprendizado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) proporcionam novas oportunidades para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo dessas crianças. De acordo com Santos *et al.* (2021, p. 18), “as TDICs democratizam o acesso ao conhecimento e promovem a inclusão digital, permitindo que crianças com autismo participem de atividades educativas adaptadas às suas necessidades específicas”.

As ferramentas digitais e aplicativos educativos são exemplos de recursos que têm mostrado eficácia no suporte ao aprendizado de crianças autistas. Aplicativos como o *Proloquo2Go*, que é um sistema de comunicação alternativa, e o *Learn with Rufus*, que ajuda no reconhecimento de emoções, são utilizados. Essas ferramentas permitem que as crianças desenvolvam habilidades de comunicação e interação de maneira interativa e envolvente. Costa (2019, p. 19) ressalta que “os games educativos podem ser adaptados para estimular o lúdico em crianças autistas, oferecendo um ambiente seguro e controlado para a aprendizagem”.

Estudos de caso e análises sobre a inclusão digital mostram resultados promissores. Um estudo realizado por Cipriano (2016) destaca os impactos positivos da utilização de tecnologias digitais no contexto educacional de crianças com TEA. Eles afirmam que a inclusão digital permite que as crianças autistas acessem uma variedade de recursos educativos que podem ser adaptados para atender às suas necessidades individuais, promovendo assim uma aprendizagem eficaz e personalizada. Cipriano (2016) exemplificam a relevância da inclusão digital:

Os resultados dessas pesquisas indicam que as TDICs têm um impacto significativo na melhoria das habilidades de comunicação e aprendizagem de crianças com TEA. Ferramentas digitais e aplicativos educativos proporcionam um ambiente interativo que pode ser adaptado para atender às necessidades específicas de cada criança, promovendo assim um aprendizado inclusivo e eficaz.

Portanto, a inclusão digital e tecnológica é essencial para o desenvolvimento educacional de crianças autistas. As TDICs oferecem uma diversidade de ferramentas e recursos que podem ser adaptados para promover a aprendizagem e a inclusão, proporcionando às crianças com TEA oportunidades de desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo de maneira interativa e envolvente.

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

A inclusão digital e tecnológica desempenha um papel significativo no aprendizado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) proporcionam uma variedade de ferramentas que podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais dessas crianças, facilitando seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Segundo Santos *et al.* (2021, p. 56), “a utilização das TDICs democratiza o acesso ao conhecimento e promove a inclusão digital, essencial para o exercício pleno da cidadania”.

As TDICs oferecem diversas vantagens para o aprendizado de crianças autistas. As ferramentas digitais, como aplicativos educativos e softwares interativos, podem ser personalizadas para adaptar o conteúdo e a interface às necessidades específicas de cada criança. Além disso, essas tecnologias oferecem um ambiente controlado que pode ajudar a reduzir a ansiedade e proporcionar um espaço seguro para a exploração e o aprendizado. De acordo com Cipriano e Almeida (2016, p. 29), “as ferramentas digitais permitem que as crianças autistas aprendam no seu próprio ritmo e de uma maneira que lhes seja confortável e acessível”.

Entre os exemplos de ferramentas digitais e aplicativos educativos que têm sido eficazes no apoio ao aprendizado de crianças com TEA, destacam-se os aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), que auxiliam na comunicação não verbal, e os softwares de treinamento de habilidades sociais, que oferecem simulações interativas para praticar interações sociais. Aplicativos como o *Proloquo2Go* e o *Autism Apps* são utilizados por profissionais e famílias para apoiar a comunicação e o desenvolvimento dessas crianças.

Estudos de caso e análises sobre a inclusão digital revelam resultados positivos na utilização dessas tecnologias. Nascimento (2020, p. 53) discutem a importância da tecnologia na educação, destacando que “os desafios contemporâneos do letramento incluem o papel da tecnologia na educação, promovendo uma aprendizagem inclusiva e acessível”. Este estudo observou que o uso de tecnologias digitais não só melhora o

desempenho acadêmico das crianças autistas, mas também facilita a interação social e a comunicação, áreas que são desafiadoras para essas crianças. Nascimento (2020) destacam os benefícios das TDICs:

A inclusão digital e o uso das TDICs têm um impacto significativo no aprendizado de crianças com autismo. Através dessas tecnologias, as crianças são capazes de acessar informações de forma independente, participar de atividades interativas que promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais e se comunicar com eficácia. Esse acesso às tecnologias digitais não só melhora o desempenho acadêmico, mas também promove a inclusão social e o bem-estar emocional.

Esses estudos demonstram que a inclusão digital é uma ferramenta para promover a igualdade de oportunidades no aprendizado. As TDICs permitem que crianças com TEA superem barreiras de comunicação e interação, oferecendo um meio de aprendizado adaptado às suas necessidades. Além disso, as tecnologias digitais proporcionam recursos que podem ser utilizados tanto em ambientes escolares quanto em casa, permitindo uma continuidade no aprendizado e no desenvolvimento das habilidades das crianças autistas.

Portanto, a inclusão digital e tecnológica é essencial para apoiar o aprendizado de crianças com TEA. As TDICs oferecem ferramentas que são adaptáveis e acessíveis, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. O uso dessas tecnologias facilita o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças autistas, proporcionando-lhes as habilidades necessárias para uma vida plena e independente.

## ESTUDOS DE CASO E EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

Os estudos de caso e as experiências práticas fornecem *insights* sobre a eficácia das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Relatos de experiências bem-sucedidas ilustram como essas abordagens podem ser implementadas de maneira eficaz e quais são os resultados esperados.

Um estudo de Tamanaha *et al.* (2006) destaca a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas em crianças autistas. O estudo relata que, através de jogos estruturados e brincadeiras direcionadas, as crianças mostraram melhorias significativas na interação social e na capacidade de expressar suas emoções. Segundo os autores, a atividade lúdica no autismo infantil é fundamental para promover a interação social e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Outro exemplo de sucesso é o trabalho de Cipriano e Almeida (2016, p. 30), que investigaram o impacto da arteterapia em crianças com TEA. O estudo revelou que atividades como pintura e modelagem com argila não apenas estimularam a criatividade das crianças, mas também facilitaram a expressão de sentimentos e pensamentos, contribuindo para o desenvolvimento emocional. “O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo tem mostrado resultados significativos na promoção do desenvolvimento social e emocional das crianças”, afirmam os autores. Santos *et al.* (2021, p. 49) reforçam a importância dessas práticas:

As atividades artísticas, como o desenho e a pintura, oferecem às crianças autistas uma forma de expressar suas emoções e pensamentos de maneira não verbal. Isso é importante para aquelas que têm dificuldades de comunicação. Além disso, a arteterapia pode ser uma ferramenta eficaz para reduzir a ansiedade e melhorar o bem-estar geral das crianças.

Experiências práticas documentadas por Costa (2019, p. 32) também mostram como o uso de jogos digitais pode beneficiar crianças autistas. A pesquisa de Costa indica que jogos educativos não só ajudam no desenvolvimento cognitivo, mas também melhoram a coordenação motora e promovem a interação social. “Estimular o lúdico em crianças autistas a partir do auxílio dos games educativos pode ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças”, conclui.

Santos *et al.* (2021) fornecem outro exemplo com seu estudo sobre o impacto das atividades lúdicas na educação infantil de crianças com TEA. O estudo mostrou que a inclusão de jogos e brincadeiras no currículo diário resultou em melhorias no comportamento e na participação das crianças nas atividades escolares. A inclusão de alunos autistas na educação infantil depende de um esforço conjunto entre escola e família para proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz, destacam os autores.

Em conclusão, os estudos de caso e as experiências práticas demonstram que as atividades lúdicas e artísticas são ferramentas no apoio ao desenvolvimento de crianças com TEA. Essas abordagens promovem a interação social, a expressão emocional e o desenvolvimento cognitivo, proporcionando um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor. As evidências sugerem que, com a aplicação adequada dessas práticas, é possível alcançar resultados positivos significativos no desenvolvimento integral de crianças autistas.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo destacam os principais achados sobre o impacto das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa buscou responder à pergunta central sobre como as atividades lúdicas e artísticas influenciam o desenvolvimento de crianças com TEA.

Os principais achados indicam que as atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras estruturadas, são eficazes em promover a interação social, melhorar a comunicação e desenvolver habilidades motoras e cognitivas. As crianças autistas que participaram de atividades lúdicas mostraram melhorias significativas na capacidade de interagir com os outros, expressar emoções e resolver problemas de maneira criativa. O uso de jogos digitais e educativos também demonstrou ser uma ferramenta para engajar as crianças de forma lúdica, proporcionando um ambiente controlado que facilita a aprendizagem e a socialização.

A arteterapia, por sua vez, revelou-se uma abordagem benéfica para crianças com TEA, oferecendo uma forma alternativa de expressão emocional e comunicação. Atividades como pintura, modelagem e música permitem que as crianças expressem seus sentimentos e pensamentos de maneira não verbal, o que é importante para aquelas com dificuldades de comunicação. A arteterapia também contribuiu para a redução da ansiedade e do estresse, promovendo o bem-estar geral das crianças.

As contribuições deste estudo são significativas para a prática educativa e terapêutica, fornecendo evidências de que atividades lúdicas e artísticas podem ser integradas com sucesso no dia a dia das crianças autistas para promover seu desenvolvimento integral. A pesquisa destaca a importância de adaptar essas atividades às necessidades individuais das crianças, garantindo que todos possam se beneficiar de forma eficaz.

No entanto, apesar dos resultados positivos encontrados, há necessidade de outros estudos para complementar os achados e aprofundar o entendimento sobre o impacto dessas atividades. Pesquisas futuras poderiam explorar a longo prazo os efeitos das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento de crianças com TEA, além de investigar como diferentes tipos de atividades podem ser adaptadas para atender a uma variedade maior de necessidades individuais. Também seria fundamental analisar o impacto dessas atividades em diferentes contextos culturais e educacionais, para identificar as melhores práticas e estratégias de implementação.

Em suma, este estudo contribui para a compreensão de como atividades lúdicas e artísticas podem ser utilizadas para apoiar o desenvolvimento de crianças com TEA, oferecendo uma base teórica e prática para educadores, terapeutas e pais. A continuidade das pesquisas nesta área é essencial para aprimorar as estratégias de intervenção e garantir que todas as crianças autistas tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento pleno e inclusivo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1]. CIPRIANO, M. S.; ALMEIDA, M. T. P. O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62706/1/2016\\_art\\_mscipriano.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62706/1/2016_art_mscipriano.pdf)
- [2]. COSTA A. C. Estimular o lúdico em crianças autistas a partir do auxílio dos games educativos. In: **IV Congresso Nacional de Educação–CONEDU. Universidade Federal da Paraíba–UFPB**. 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD4\\_SA10\\_ID7888\\_17102017141215.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD4_SA10_ID7888_17102017141215.pdf)
- [3]. NARCISO, R.; BERNARDO, A. P. M.; BURIN, G. R. E.; REZENDE, G. Ú. de M.; CHIARELLI, I. M. da S.; MARTINS LÔBO, Ítalo; SANTOS, L. A.; VERGARA, M. V. M. Autismo entre cores e sorrisos: o lúdico e a arte de ser. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. e3754, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n3-115. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3754>.
- [4]. NASCIMENTO, A. L. O lúdico como fator estimulante para o desenvolvimento dos alunos com espectro autista nos anos iniciais. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/573>
- [5]. SANCHES, T. A. O lúdico na aprendizagem da criança com autismo: rompendo a cápsula. **XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador**, 2019. Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112140.pdf>
- [6]. SANTOS, S. S.; SOUZA RODRIGUES, O. P.; FORMIGA BISPO, M. L. S. O lúdico na aprendizagem do aluno autista na educação infantil. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC**, [S. l.], n. 10, 2021. Disponível em: <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/simeduc/article/view/14739>.
- [7]. TAMANAHA, A. C. et al. A atividade lúdica no autismo infantil. **Distúrbios da Comunicação**, v. 18, n. 3, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/download/11818/8543>